

ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO A DISTÂNCIA

ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E OFERTAS DE FORMAÇÃO

Guilherme Silva & Eugénio Silva
Universidade do Minho
grs@iep.uminho.pt / esilva@iep.uminho.pt

Resumo

Partindo de experiências recentes de formação on-line, em temáticas ligadas à Administração Educacional, os autores reflectem sobre as potencialidades e limitações da formação a distância nesta área, com recurso à internet.

Para a realização do trabalho, fazem um levantamento de textos publicados sobre esta temática, de modo a comparar diferentes experiências e análises, construindo uma síntese com origem em autores e contextos diferentes.

Mediante a síntese sobre as potencialidades e limitações da formação na área, com recurso à experiência e a textos publicados, os autores identificam ofertas de formação a distância nesta área, publicitadas através da internet, para permitir um melhor conhecimento da sua dimensão, origem e estrutura pedagógica e organizativa e, também, para comparar as ofertas de formação publicitadas com a síntese elaborada sobre as potencialidades e limitações da formação na área. O objectivo consiste em analisar se as características da oferta formativa se adaptam a essa síntese ou se, de algum modo, a ignoram, produzindo uma análise crítica da oferta de formação.

Trata-se de verificar se as ofertas de formação, naquilo que revelam, se adaptam à reflexão e experiências sobre a formação na área, através de meios on-line de formação a distância.

1. Introdução

Partindo de experiências recentes de formação on-line, em temáticas ligadas à Administração Educacional, os autores aproveitam a possibilidade aberta pela realização deste Congresso, para reflectir sobre as potencialidades e limitações da formação a distância nesta área, com recurso à internet, num contexto geral, mas incidindo particularmente sobre a sua experiência pessoal, procurando fazer aquilo que têm vindo a aconselhar aos professores em processos de formação: o desenvolvimento de uma prática reflexiva, com origem numa análise crítica das suas práticas e do sentido social do trabalho docente (Aronowitz & Giroux: 1992).

A reflexão incidirá essencialmente sobre os problemas, dificuldades e desafios com que os formadores, mais habituados a ministrar formação em regime presencial, se confrontam quando usam esta “metodologia e formação a distância”.

2. Perspectivas sobre a formação on-line, em geral

Para atingir o objectivo anteriormente definido, fizemos o levantamento de alguns textos inseridos na temática, de modo a comparar diferentes experiências e análises, construindo uma

síntese com origem em autores, experiências e contextos diferentes. Pode ser útil recapitular neste momento algumas ideias centrais que compõem um certo consenso sobre as vantagens e limitações da formação de base on-line, quando se trata de uma formação entendida em geral, e somente depois abordar as especificidades da sua utilização no campo concreto da formação em administração educacional. Esta temática tem sido sintetizada diversas vezes, e recapitulando (Furnell *et al.*, 1999: 35-36): a formação on-line, como modalidade mais recente da formação a distância, permite aos estudantes aprender de uma forma que é mais liberta dos constrangimentos do espaço e do tempo, inserindo o estudo no seu espaço quotidiano e seguindo o seu ritmo pessoal; do ponto de vista das instituições formadoras, permite envolver estudantes que, de outra forma, seriam excluídos devido à distância, ou perdidos para instituições concorrentes, permitindo ao mesmo tempo enriquecer a experiência dos docentes que, uma vez aberta a formação a um contexto mundial, entram em contacto com estudantes de outras culturas e contextos sociais e administrativos, tornando um contacto mais próximo com novas realidades, testando teorias num diferente contexto e enriquecendo a sua base teórica com o conhecimento de novos contextos, formas de pensar e agir. Também é possível identificar limitações desta modalidade de formação, ainda num plano geral sobre a formação on-line. As vantagens e potencialidades desta metodologia de formação a distância podem ser contrapostas com as limitações advindas de uma redução do contacto pessoal entre formadores e formandos e também entre os próprios formandos. Estas limitações podem ser obviadas com o desenho de cursos que prevêem momentos de formação presencial e de trabalho colaborativo entre os formandos, quando isso é possível, eventualmente perante a orientação de tutores locais.

Isto pressupõe maior atenção e sensibilidade de formadores e formandos à diversidade de perfis e experiências de que os intervenientes são portadores, para que se possa estabelecer uma comunicação ajustada às características e necessidades específicas de cada um (Gomes, 2004) de forma a minimizar ambiguidades, mal-entendidos e frustrações, pois não basta garantir a produção de materiais de ensino para a aprendizagem independente.

3. Perspectivas sobre a formação on-line, no campo da Administração Educacional

As modernas tendências da formação em administração educacional (Silva, 2007) ao valorizarem a formação de base experiencial, nem por isso se incompatibilizam com a formação a distância porque, se por um lado esta se vê reduzida na componente de interacção presencial, compensa ao valorizar um saber mais concreto, compatível com o estudo de casos concretos, apresentados de forma descritiva, sendo precisamente esta análise de casos e problemas uma das metodologias didácticas mais valorizadas pelas novas tendências de formação em administração educacional uma vez que a formação on-line parece menos adequada para trabalhar um

conhecimento mais orientado para um plano teórico, conceptualmente complexo. É também essa a conclusão que podemos extrair da nossa experiência de formação na qual se constatou as dificuldades para apreensão de conhecimentos abstractos, especialmente se os alunos não usarem intensivamente os recursos mais interactivos e que melhor emulam a formação presencial, como é o caso do chat. Sherman & Beaty (2007) referem o modo como os cursos baseados na internet tendem a dar uma forte expressão ao estudo de caso, como metodologia de aprendizagem que tem vindo em crescendo também na formação mais clássica de tipo presencial, sendo o estudo de casos muitas vezes apresentado soluções dilemáticas ou problemas a exigir capacidade de decisão, uma das mais importantes tendências na formação na área, enquadrada dentro do movimento geral da valorização da formação experiencial (Silva, 2007).

Num inquérito lançado em 2005 junto de 49 instituições de formação com cursos de formação on-line nesta área, Sherman & Beaty (2007) concluíram que as instituições estavam a evoluir para modelos híbridos de formação que combinam a formação on-line com momentos de formação presencial, sendo cada vez mais uma excepção os modelos de formação baseados apenas num *elearning* sem elemento presencial, e que, no seu conjunto, as instituições usam toda a panóplia de meios tecnológicos disponíveis capazes de ajudar ao nível da formação pela internet, havendo por isso uma grande diversidade nos meios utilizados pelas instituições: técnicas de comunicação síncrona e assíncrona, com recurso ao texto, imagem, áudio e vídeo.

Um dos elementos característicos na formação on-line é o facto de a maior parte da oferta de formação ter lugar em língua inglesa, isto enquadra-se na afirmação de que 87% das páginas da internet estão escritas em língua inglesa. Estes mesmos autores afirmam que muitas vezes é dada mais atenção à promoção e marketing dos cursos on-line do que a assegurar a sua qualidade (Sherman & Beaty, 2007: 608). Precisamente por causa desta orientação para o marketing, contávamos que não seria complicado obter informação sobre os cursos, através dos mecanismos de busca na internet, no entanto, e como se vai ver mais adiante; existe de facto um grande investimento em termos de design dos sítios Web, mas a informação relativamente à estruturação dos cursos requer autorização a ser obtida após um registo detalhado dos dados do interessado.

A experiência demonstrou que quando os intervenientes na formação não dominam esta “língua global” pode-se gerar situações que dificultem a comunicação, seja através da produção de feedbacks que podem não responder às solicitações, seja na interacção directa através do chat. O insuficiente nível de fluência em inglês pode gerar dificuldades acrescidas no processo de aprendizagem o que obriga à produção de materiais de formação mais ajustados e a uma “presença” mais constante dos formadores para ajudar a interpretar as tarefas, os textos e

esclarecer as dúvidas que resultam, por vezes, de uma deficiente leitura e interpretação do material de estudo.

Como afirmam Sherman & Beaty (2007), este tipo de formação permite criar maiores condições de equidade em termos de género, raça/etnia e para pessoas com incapacidades; os autores apontam casos em que os estudantes, antes de se verem, apontavam os colegas com incapacidades como sendo aqueles que demonstravam maior capacidade de liderança, mostrando-se depois surpreendidos por esse facto, ao tomar conhecimento, eventualmente numa situação presencial do curso, ou por outro modo. Esta formação permite aos estudantes demonstrar capacidades de liderança, ainda antes de terem sido julgados em termos de preconceitos de género, raça, capacidade ou incapacidade física. Novamente esta questão que se deve notar, de que estes cursos associam desde início as questões administrativas e as de uso das tecnologias; quando se sabe a importância crescente das tecnologias como ferramentas administrativas, perante as quais os cursos tradicionais eram relativamente indiferentes. Uma das vantagens dos cursos on-line em administração educacional, é o facto de o curso servir não apenas para adquirir conhecimentos da área de especialidade, mas também para formar professores e administradores com maior competência no uso das tecnologias da comunicação e informação. que dão uma oportunidade para repensar a formação na área e que criam as condições para uma formação mais inclusiva.

4. Reflexões em torno de uma experiência de formação

O curso de formação contínua de professores, patrocinado pela UNICEF para a República das Maldivas (*Online Teaching and Learning & Professional Development of Teachers*), leccionado em língua inglesa, no qual estiveram envolvidos vários docentes do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho ao longo do ano lectivo de 2008/2009 constituiu uma experiência recente e significativa para os autores desta comunicação. Estiveram envolvidos na leccionação de dois módulos inscritos no campo da Administração Educacional: *School Management* e *Educational Management and Leadership*. Os autores contam ainda com algumas experiências anteriores, essas menos estruturadas.

Há um conjunto de elementos a extrair de uma boa experiência de ensino-aprendizagem: a formação de base on-line parece menos adequada para trabalhar conceitos teóricos mais subtis e complexos, especialmente se houver menor participação dos formandos nos momentos de comunicação síncrona, tornando-se o trabalho de explicitação de conceitos mais exigente para o formador, no sentido em que exige que se tornem significativos nas condições locais concretas e nas suas condições práticas, que este domina menos. Por este motivo, e não apenas por este, os cursos on-line tornam-se muito exigentes para os docentes, conduzindo a uma intensificação do

trabalho de que falam alguns dos textos consultados e que corresponde à consciência das pessoas mais experientes na formação on-line. Um dos factores que tendem a causar um acréscimo de trabalho é a necessidade de preparar e organizar materiais de estudo, de preferência adequados às características dos formandos e a expectativa de que o formador estaria sempre ligado e disponível para a comunicação através dos meios electrónicos (Muirhead, 2000).

Cursos como o mencionado evidenciam a sua vantagem, relativamente a outros modelos de formação, permitindo a participação de estudantes que, de outro modo, teriam de se deslocar para integrar o curso o que, no caso do curso mencionado, é ainda mais visível por se tratar de um arquipélago com grande dispersão geográfica.

Um aspecto menos positivo é o de ter-se verificado alguns casos de desistências por parte dos formandos, no entanto esse indicador teria que ser comparado com um curso presencial com os mesmos estudantes, para ser possível estabelecer alguma relação com o facto de o curso ser de base on-line. McKie (1998: 163-164), discute a questão da motivação dos estudantes, comparando a metodologia de formação on-line com a presencial, mas sem chegar a um juízo que se possa considerar conclusivo.

5. Algumas características da oferta de formação

A partir de uma síntese sobre as potencialidades e limitações da formação nesta área, com recurso à sua experiência e à consulta de textos, os autores pretenderam identificar ofertas de formação, publicitadas através da internet, constituindo uma pequena base de dados, que possibilite um melhor conhecimento da sua dimensão, origem e estrutura pedagógica e organizativa e, também, para comparar as ofertas de formação publicitadas com a síntese elaborada sobre as potencialidades e limitações da formação na área. O objectivo consistia em analisar se as características da oferta formativa se adaptam a essa síntese ou se, de algum modo, a ignoram, conduzindo a uma análise crítica da oferta de formação.

Trata-se de verificar se as ofertas de formação, naquilo que revelam, se adaptam à reflexão e experiências sobre a formação na área, através de meios on-line de formação a distância e se, e isto é um elemento importante, são relevantes para os formandos tendo em conta as exigências do exercício da sua actividade no contexto local.

De facto, viemos a constatar que a situação mudou rapidamente nos últimos anos. Concretizar um levantamento desse tipo é hoje uma tarefa muito mais exigente. A dimensão atingida pela formação on-line é já um factor claramente notado no texto de Hoban *et al.* (2002) que constata o modo muito rápido como estava a crescer a oferta de formação no início do século nessa modalidade. Mais especificamente sobre formação online em Administração educacional, o

texto de Jackson & Kelley (2002) mesmo fazendo apenas uma breve descrição e análise, mostra como já se estava a dar um crescimento acelerado da oferta de formação nesta modalidade. Para além do elevado número de cursos, outra dificuldade por nós detectada foi o facto de, contrariamente ao que acontecia alguns anos atrás, os cursos on-line obrigarem a fazer um registo como interessado em frequentar o curso, com informações bastante detalhadas do utilizador, e só assim permitindo aceder à informação mais detalhada sobre o curso. Até por questões de ética da investigação, isto obrigaria a fazer um pedido formal, o que não seria possível em tempo útil. Este tipo de pesquisa por levantamento, o qual como se viu, já não se pode concretizar sem uma perspectiva de amostragem, torna-se mais difícil pela própria diversidade terminológica deste campo (Silva, 2006: 34ss.), onde mesmo exemplificando apenas com a língua inglesa, é preciso pesquisar *Educational Administration*, mas também *Educational Leadership*, *School Management*, etc; e o problema acaba depois por ser replicado noutras línguas.

Um breve levantamento da oferta de formação em administração educacional, mesmo com todas as limitações já mencionadas, permitiu desde logo definir algumas características: há uma elevada oferta de formação nos EUA e no Canadá, mas também em outros países de língua inglesa. O inglês é claramente a língua dominante nesta área ao nível das ofertas de formação. A formação neste campo, que parece estar mais estruturada, é oferecida por instituições já estabelecidas na formação clássica mas que têm investido na formação on-line, apresentando websites do tipo *campus virtual*, que mostram sofisticação técnica e ao nível do design, mas que, como já foi referido, escondem a estrutura do curso de olhares inquisitivos, por alguma razão, procurando torná-la apenas acessível para interessados potenciais.

6. Algumas conclusões

É hoje claro que as tecnologias estão a ser usadas para chegar a um público distante, e conquistar novo público para a formação, o que é de benefício mútuo para todos os envolvidos, desde os formandos às instituições de formação. No entanto, deveria pensar-se nesta modalidade de formação, não apenas como forma de conquistar mercados, mas também como oportunidade para modernizar a própria formação disponibilizada, através da mobilização de novos recursos e serviços, concretizando outras potencialidades, nomeadamente alargando competências de gestão da formação, através da dinamização de centros de recursos que facilitem o acesso a materiais adaptados a esta modalidade de formação. De facto, ainda não há a percepção de que a modalidade on-line esteja a contribuir para uma melhoria da qualidade dos cursos, apenas para a sua difusão e acessibilidade, e isto nem mesmo nas instituições que mais têm investido nesta modalidade (Sherman & Beaty, 2007: 613).

Actualmente, é a formação presencial que continua a dominar o campo, sendo a formação on-line tendencialmente vista como excepção, e mesmo nestes casos muito ancorada à segurança do regime misto o qual se caracteriza por incluir sessões presenciais e sessões a distância (Gomes, 2004: 351-353), constituindo numa formação de dupla componente, com a tendência que se parece visualizar para que a formação exclusivamente a distância se torne gradualmente em excepção, e provavelmente não apenas nesta especialidade da formação. Foi o que constataram Sherman & Beaty (2007: 612), concluindo estes autores que apenas um número reduzido de casos se baseiam numa formação integralmente on-line. Os autores questionam o porquê desta apetência pela formação de carácter presencial, a razão pela qual ela continua a ser vista como mais sólida e fiável. Em princípio, esse fenómeno não será aqui diferente do que ocorre em outras áreas de formação, sendo aqui relevante o facto de Administração Educacional ter uma versão técnica e política (Silva, 2006). E, sendo a técnica mais compatível com o espírito da formação a distância, a política é por natureza relacional provocando a ausência uma sensação de vazio ideológico, isto é, político.

Em conclusão, daquilo que é a nossa experiência e também das leituras referidas na bibliografia, cremos que é possível assentar mais alguns aspectos caracterizadores da presente situação quanto à formação on-line em administração educacional: de entre os problemas apresentados estão muitas vezes as dificuldades nas comunicações e o baixo nível de familiaridade com as tecnologias de comunicação, por parte de muitos formandos. Outra dificuldade é a intensificação do trabalho por parte dos docentes, com possível perda para outras actividades em que se encontrem envolvidos. E não é apenas a actividade docente que tem estas exigências, mas também a actividade de gestão dos cursos. Da parte dos alunos teme-se menor envolvimento e desmotivação por ausência da figura do formador, o que leva a valorizar as formas de comunicação síncronas. Além disso, adquire particular acuidade a avaliação a partir das produções dos formandos quando não se pode garantir a sua real autenticidade.

De entre as principais vantagens estão a de formar administradores mais familiarizados com as tecnologias informáticas as quais desempenham hoje um papel central como ferramenta administrativa e a possibilidade de interagirem com “especialistas” de outras latitudes com quem podem trocar experiências, abordar os processos noutra perspectiva e serem confrontados com questões que os levem a interpelar as suas próprias práticas.

Para finalizar, não há qualquer evidência que permita negar o optimismo com que Hoban & Castle (2002) afirmam que, não apenas os estudantes aprendem nos cursos on-line igualmente como se estivessem a aprender em cursos presenciais mas também que eles ficam com boa impressão desses cursos e adquirem disponibilidade para se inscrever novamente em cursos semelhantes.

BIBLIOGRAFIA

- Aronowitz, Stanley & Giroux, Henry (1992). *Educação Radical e Intelectuais Transformadores*. Porto: Porto Editora.
- Furnell, Steven *et al.* (1999). 'Online Distance Learning: Expectations, Requirements and Barriers', *Virtual University Journal*, 2, 34-48.
- Gomes, Maria João (2004). *Educação a Distância: Um Estudo de Caso sobre Formação Contínua de Professores via Internet*, Braga: CIED - Universidade do Minho.
- Hoban, Gary, Neu, Beverly & Castle, Sidney R. (2002). 'Assessment of Student Learning in an Educational Administration Online Program', In *Annual Meeting of the American Education Research Association*, New Orleans, Louisiana: ERIC - Educational Resources Information Center.
- Jackson, Barbara L & Kelley, Carolyn (2002). 'Exceptional and Innovative Programs in Educational Leadership', *Educational Administration Quarterly*, 192-212.
- McKie, Jane (1998). 'Critical Ambivalence: New technologies and Lifelong Learning', *Virtual University Journal*, 1, 160-169.
- Muirhead, William D. (2000). 'Online Education in Schools', *The International Journal of Educational Management*, 14(7), 315-324.
- Sherman, Whitney H. & Beaty, Danna M. (2007). 'The Use of Distance Technology in Educational Leadership Preparation Programs', *Journal of Educational Administration*, 45(5), 605-620.
- Silva, Guilherme Rego (2006). *Modelos de Formação em Administração Educacional: Um Estudo Centrado na Realidade Portuguesa*, Braga, Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.
- Silva, Guilherme Rego (2007). 'Tendências Actuais na Formação em Administração Educacional', *Revista Portuguesa de Educação*, 20(1), 221-245.